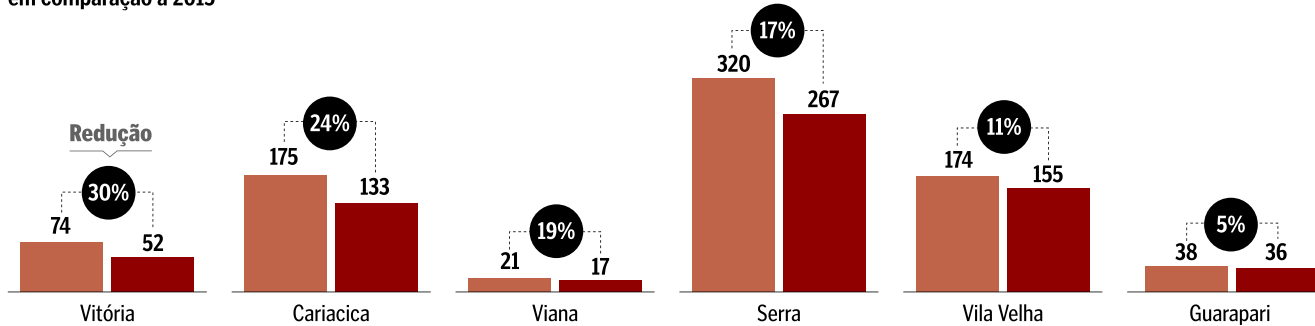


SEGURANÇA PÚBLICA

CONFIRA OS NÚMEROS

GRANDE VITÓRIA - redução de 18% dos homicídios em comparação a 2015



INTERIOR DO ESTADO - redução de 11% dos homicídios em comparação a 2015

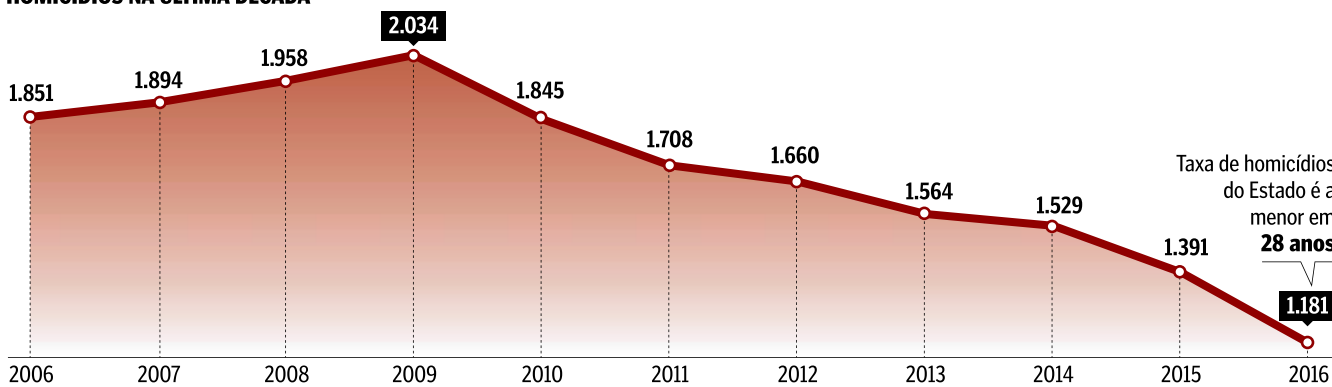
Teve redução

Pedro Canário	3,3%
Linhares	41,3%
Pinheiros	36%
Piúma	31,1%
São Mateus	26,6%

Teve aumento

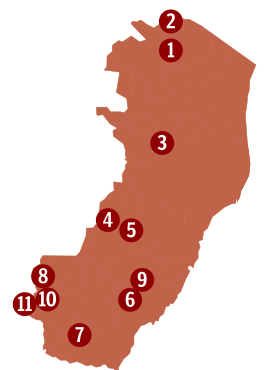
Itapemirim	200%
Conceição da Barra	180%
Cachoeiro de Itapemirim	24%

HOMICÍDIOS NA ÚLTIMA DÉCADA



MUNICÍPIOS ONDE NÃO HOUVE REGISTRO DE HOMICÍDIO EM 2016

- 1 Ponto Belo
- 2 Mucurici
- 3 São Domingos do Norte
- 4 Laranja da Terra
- 5 Itarana
- 6 Alfredo Chaves
- 7 Muqui
- 8 Ibitirama
- 9 Marechal Floriano
- 10 Divino São Lourenço
- 11 Dolores do Rio Preto



Infografia | Marcelo Franco

ESTADO TEM MAIOR QUEDA DE HOMICÍDIOS EM 28 ANOS

Ano de 2016 foi o 7º consecutivo em redução nos assassinatos

✎ **RUHANI MAIA**
ruhani.maia@redgazeta.com.br

O Espírito Santo fechou o ano de 2016 com a menor taxa de homicídios dos últimos 28 anos. Foram 1.181 assassinatos registrados e uma redução de 210 casos em comparação a 2015, quando ocorreram 1.391 homicídios. A redução foi de 15%, a maior já registrada no Estado.

A taxa de homicídios – que em 1988 chegou a ser de 27,7 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes – alcançou o índice de 29,7 assassinatos em 2016.

No entanto, não há muito o que se comemorar, como considera o próprio secretário da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp), André Garcia.

Além de ponderar que essa redução é importante, mas que a quantidade de homicídios ainda é alta, ele

META



“A redução de taxa é importante, mas a quantidade de homicídios ainda é elevada. Estamos trabalhando para reduzir essas taxas”

ANDRÉ GARCIA
SEC. DE SEGURANÇA

afirmou que o índice de latrocínios (roubo seguido de morte) e dos demais crimes contra o patrimônio aumentou no último ano.

Os números que com-

provam esse aumento ainda não foram divulgados pela Sesp, mas o secretário André Garcia adiantou que o combate a esses crimes é o principal desafio da segurança pública do Espírito Santo neste ano.

“Houve um aumento do número de latrocínio. Por isso, o foco em 2017 será o combate aos crimes contra o patrimônio. A gente está tentando intervir nesse processo, precisamos entender quais desses crimes aumentaram e montar estratégias para isso”, declarou.

Esse combate, segundo o secretário, será paralelo ao que já é realizado no que diz respeito aos homicídios. Junto à maior queda de assassinatos já registrada e à menor taxa dos últimos 28 anos, houve a redução pela metade dos homicídios ocorridos entre 2009 e 2016.

Com isso, o Estado completou o 7º ano consecutivo de redução no número de assassinatos, e ainda registrou uma queda de 18% dos homicídios na Grande Vitória, e de 11% no interior do Estado em 2016.

Vitória e Serra representam os polos opostos no que refere-se a essa redução. Enquanto a Capital teve 30% menos assassinatos, a Serra registrou uma diminuição de apenas 17%, continuando assim a ocupar o 1º lugar entre os municípios com o maior índice de homicídios.

A principal motivação desses homicídios continua ligada ao tráfico de drogas, tanto nos crimes contra homens quanto nos crimes contra mulheres. Os motivos passionais, por rixa ou vingança e o feminicídio são os que estão relacionados aos demais assassinatos registrados em 2016.

ANÁLISE

“Políticas têm sido bem-sucedidas”

✎ “Considerando a positividade dos resultados, é razoável supor que as políticas públicas em ambos os níveis têm sido bem-sucedidas, devendo, então, receber continuidade e aprimoramento. Mas, é importante lembrar que a erradicação da violência não é uma meta realista. O objetivo deve ser o de reduzi-la ao máximo. Nenhuma medida estatal de segurança pública, por si só, será capaz de alcançar os níveis pretendidos. A violência é fruto da ausência de recursos para a solução de conflitos nascidos no seio da sociedade. Quanto melhor a distri-

buição de riquezas e de oportunidades, e quanto mais sedimentada a noção de igualdade, menos conflitos sociais serão desencadeados. E, além disso, quanto mais educação e instrução as pessoas tiverem, menos frequente será o recurso à violência como método de resolução. Por isso, os investimentos em programas de inclusão, no esporte, na cultura, no lazer, na educação e na profissionalização são os mais eficazes num prazo médio ou longo”.

— **ISRAEL DOMINGOS JORIO**
PROFESSOR DE DIREITO DA FDV
E ADVOGADO CRIMINALISTA

SEGURANÇA PÚBLICA

ÍNDICE DE ASSASSINATOS

Número de mortes aumenta 200% em cidades do interior

Alta foi vista em alguns municípios, mas 11 sequer tiveram casos de homicídios

Enquanto na Grande Vitória os municípios registraram uma redução de até 30% (em Vitória) na taxa de homicídios, no interior do Espírito Santo algumas cidades tiveram um aumento de até 200% nos assassinatos. E esse aumento ocorreu de Norte a Sul do Estado.

Em Conceição da Barra, Região Norte, a quantidade de homicídios passou de dez para 28, registrando uma elevação de 180%. Em Cachoeiro de Itapemirim e em Itapemirim, ambas no Sul, as taxas subiram em 24% e 200%, respectivamente.

Em contrapartida, 11 municípios sequer tiveram casos de homicídios. Entre eles está Divino São Lourenço, no Sul, que contabilizou apenas dois assassinatos nos últimos dez anos.

SUL

Em Cachoeiro de Itapemirim, o delegado de Crimes Contra a Vida, Guilherme Eugênio Rodrigues, diz que o trabalho de repressão aos assassinatos segue o mesmo, com grande parte dos inquéritos concluídos, impedindo que suspeitos cometam outros homicídios.

“Não houve um fator novo em relação aos anos anteriores para o aumento. Há casos por envolvi-



VITOR JUBINI - 27/11/2016

Assassinato na Serra: município ocupa topo da lista dos mais violentos e teve 267 homicídios em 2016

mento com o tráfico de drogas e também por conflitos interpessoais, pulverizados em vários bairros. Nem sempre um bom trabalho de repressão implica em uma consequente queda do índice de homicídios. Os motivos de aumento e queda são muito relativos”, avalia.

Em Itapemirim, o delegado Djalma Pereira diz que é difícil fazer uma avaliação dos motivos que levam ao aumento das mortes. “O índice é baixo e suportável para um ano, por isso, uma morte a mais já eleva muito este índice. Infelizmente, é difícil fazer esta análise. O policiamento foi reforçado e atua

REFORÇO

“O policiamento foi reforçado e atua para diminuir os crimes, tanto que o registro de flagrantes é baixo”

DJALMA PEREIRA
DELEGADO DE
ITAPEMIRIM

de forma satisfatória para diminuir a incidência de crimes, tanto que o registro de flagrantes é baixo”, assinalou.

NORTE

O secretário de Segurança e Defesa Social de

Conceição da Barra, sargento Jalma Greis, explicou que o aumento no número de homicídios no ano de 2016 se deve à disputa de traficantes por espaço no distrito de Braço do Rio.

“Até o ano de 2009, tínhamos um histórico de 25 a 30 homicídios por ano. Depois o número foi reduzindo e, em 2015, chegamos a dez. Para nossa surpresa, em 2016, esse número subiu para 26. Descobrimos que foram feitas prisões importantes de traficantes no distrito de Braço do Rio, e isso gerou uma guerra, uma disputa por espaço. Esse é o motivo desse aumento fo-

ra do imaginável”, explicou o secretário.

Greis informou ainda que a nova gestão já trabalha para melhorar a segurança no município. “Estamos com projeto de ampliar o sistema de videomonitoramento, principalmente em Braço do Rio. E a prefeitura já adquiriu um terreno no distrito para construção de um prédio onde deverão atuar policiais civis e militares. A intenção é que os policiais trabalhem no distrito com a mesma intensidade que trabalham na sede”, encerrou. (Ruhani Maia, Beatriz Caliman, Amabily Caliman e Maíra Mendonça)

Serra lidera em homicídios

Apesar de uma redução de 17% do número de homicídios, a Serra ainda registra o maior índice de assassinatos do Estado, que em 2016 chegaram a 267. Segundo o secretário de Defesa Social, coronel Nilton Rodrigues, o fato se deve ao grande crescimento populacional ocorrido, já que em 45 anos o número de habitantes passou de 18 mil para quase 500 mil. “O crescimento instantâneo acaba sendo desordenado e gera violência”.

Além da implantação de videomonitoramento e da regulação dos horários de funcionamento dos bares, o coronel atribui a redução de homicídios ao plano de enfrentamento da violência da cidade, que integra diversas secretarias com o objetivo de suprir as necessidades dos 12 bairros serranos mais violentos – como Central Carapina, Jardim Tropical e Feu Rosa – que concentram quase metade dos assassinatos cometidos na cidade.

Seguindo a tendência de queda, Cariacica registrou 133 homicídios em 2016, isto é, 24% a menos que em 2015. Segundo o prefeito Juninho, medidas como o videomonitoramento, investimentos em iluminação e no desenvolvimento social fizeram a diferença.

Assassinatos de mulheres caem 56%

Ao contrário da taxa total de homicídios registrada no Espírito Santo, de 29,7 mortes para cada grupo de 100 mil habitantes, que ainda não alcançou a média nacional, de 25,7 mortes, o número de assassinatos de mulheres atingiu essa marca.

Em 2016, no Estado, foram 4,8 mortes para cada grupo de 100 mil mulheres. Essa taxa representa o índice de 97 assassinatos

de mulheres, e é a menor registrada desde 2001.

Já em 2009, quando o Estado era o primeiro em homicídios de mulheres no Brasil, a taxa era de 11 mortes para cada grupo de 100 mil mulheres.

Desse ano para cá, o número de assassinatos de mulheres caiu. A queda foi de 56%, mais da metade do número de assassinatos registrados entre os anos de 2009 e 2016.

NÚMEROS

52

homicídios

Foi o número de mortes registradas em Vitória durante todo o ano passado: queda de 30%.

97

homicídios

Esse é o número de assassinatos de mulheres registrados no Espírito Santo no ano passado.

Em Vitória, homicídios têm queda de 30%

Além do trabalho integrado junto às polícias Civil, Militar e outras instituições, o secretário de Segurança Urbana de Vitória, Fronzio Calheira Mota, afirma que o município, por si só, tem investido pesado no enfrentamento da violência. O resultado é uma redução histórica de 30% dos homicídios, que em 2016 atingiu o número de 52.

Entre as ações, Fronzio

destaca os investimentos em videomonitoramento, na Guarda Municipal e em políticas públicas e sociais, como a educação. “Outro projeto importante foi o ‘Onde Anda Você’, que reduziu de 730 moradores em situação de rua em 2013 para cerca de 150 atualmente. Essas são as pessoas que mais ficavam expostas à violência”, frisa.

O secretário cita também

a implantação do botão do pânico como medida importante para a redução dos assassinatos de mulheres, uma vez que a Capital registrou a 3ª menor taxa do país.

Já em Vila Velha, que contabilizou 11% de redução, com 155 assassinatos em 2016, o secretário de Defesa Social e Combate à Violência, coronel Marcos Celante, diz que pretende diminuir ainda mais os índices melhorando a iluminação pública e ampliando da oferta de videomonitoramento e as atividades da Guarda Municipal em complemento às ações da Polícia Militar.